

Director: Vítor Manuel
Comes Rafael, OFM

Ano LXXVIII - N.º 329
junho de 2016
Preço: 0,50€

Missões



PAZ E BEM

FRANCISCANAS

MENSÁRIO DE FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO MISSIONÁRIA

Conselho Internacional para as Missões e Evangelização

Reunião realizou-se em Roma

Texto: MF

“encontro teve como objetivo abordar as orientações dadas pelo Capítulo Geral da Ordem de 2015 para as missões”

Realizou-se em Roma, de 18 a 22 de abril, na Cúria Geral da Ordem dos Frades Menores, OFM, a reunião do Conselho Internacional de Missões e Evangelização, CIME.

O encontro teve como objetivo abordar as orientações dadas pelo Capítulo Geral da Ordem de 2015 para as missões e fazer uma revisão dos estatutos da CIME. Houve ainda a oportunidade para refletir sobre as

apresentações feitas pelos secretários que representaram as 14 Conferências da Ordem.

Algumas linhas de Ação foram propostas para serem implementadas nas diversas conferências da Ordem. Sublinhamos algumas orientações:

1. Irmãos e menores em locais de conflito. O espaço em que os irmãos deveriam estar e que os identificam

com a sua vocação. Referindo-se ao apelo da Ordem a sair às periferias e dar evidência à sua menoridade;

2. Irmãos evangelizando em fraternidade. O primeiro lugar onde se evangeliza é na fraternidade. É o espaço onde cada um dos irmãos se alimenta para que ele tenha os elementos capazes de responder aos desafios de uma nova evangelização;

3. Irmãos e menores formados para a missão e evangelização. Para que os irmãos possam receber formação adequada às necessidades da nossa sociedade.

Terminado o encontro celebrou-se a Eucaristia de Ação de Graças com o renovado empenho pela animação missionária da Ordem nos vários projetos espalhados pelo mundo. ●



Editorial



Texto: Frei Vítor Rafael, OFM

No dia 13 celebramos Santo António de Lisboa, nosso Padroeiro. Na Eucaristia colocaremos no altar do Senhor as vossas intenções. A devoção coloca Santo António entre os santos mais amados e populares do Cristianismo, cercado de riquíssima devoção e atribuindo-lhe até aos dias de hoje vários milagres e graças. Este irmão franciscano e «frade do povo» contribuiu de maneira significativa para o desenvolvimento da espiritualidade franciscana, com seus fortes traços de inteligência, equilíbrio, zelo apostólico e, principalmente, fervor místico e missionário.

A Festa de São Pedro e São Paulo, a 29 deste mês, coloca em evidência estes dois Santos, que são considerados duas colunas fundamentais na história da Igreja, tanto pela fé e pregação, como pelo ardor e fervor missionários.

São Pedro, que se chamava Simão, era natural de Betsaida, irmão do Apóstolo André. Pescador, foi chamado pelo próprio Jesus e, deixando tudo, seguiu-O, estando presente nos momentos mais importantes da vida do Senhor, que lhe deu o nome de Pedro. Chegou a negar Jesus durante o julgamento, que culminaria com a Sua morte na cruz. O próprio Senhor o confirmou na fé. Após a Ressurreição tornou-se pregador do Evangelho, cheio do Espírito Santo de Deus, no dia de Pentecostes, fazendo dele o chefe da primeira comunidade.

São Paulo, que antes da conversão tinha o nome de Saulo, era natural de Tarso. Recebeu educação na escola de Gamaliel, um dos grandes mestres do judaísmo. Fariseu zeloso, a ponto de perseguir e aprisionar muitos cristãos, tornou-se responsável pela morte de muitos deles. Converteu-se à fé cristã no caminho de Damasco, quando o próprio Senhor Ressuscitado lhe apareceu e o chamou para o apostolado. Recebeu o batismo do Espírito Santo e preparou-se para a Missão.

Seguindo tradição que vem de há anos, neste mês fazemos chegar a todos os nossos queridos leitores a campanha «Pão dos Pobres para as Missões» em honra de Santo António. As ofertas que nos chegam, algumas orientadas a missões específicas, levam o fim a que se destinam. Obrigado! Para as ofertas do «Pão dos Pobres» pode usar o NIB que segue em baixo. Se o desejar, poderá pedir, por email ou carta, o respetivo recibo. Obrigado.

ASSINATURA DO JORNAL M.F.

. Cheque: à ordem de União Missionária Franciscana;
. Transferência Bancária: IBAN - PT50 0010 0000 2614 0490 0011 7 - BPI (enviar comprovativo de pagamento e n.º de assinante).



Texto: Isabel Galamba de Castro
Advogada

“A educação para a cidadania deveria ser uma disciplina transversal”

Uma escola para o século XXI

O século XX trouxe todos à escola, conseguiu-se que todos tivessem acesso à educação. Depois foi preciso que a escola fosse mais do que o lugar onde se adquire (in)formação, transmissão de saberes e conhecimentos; foi preciso que a escola promovesse uma vida com satisfação e plenitude individual e ensinasse a convivência social, levando os alunos a interiorizar valores, gostos, gestos, comportamentos, hábitos e posturas que deixaram de ser ministrados pelas famílias

O século XX foi considerado por alguns autores o século das crianças,

uma vez que se revelou um momento histórico em que a defesa e promoção de um conjunto de direitos em relação ao grupo social das crianças – provisão, proteção e participação – se afirmou.

Não é pois de estranhar que, no modelo de organização escolar, os alunos sejam chamados a participar no sentido de incluir no portefólio das aprendizagens a educação para a democracia, que pressupõe práticas de igualdade, de respeito e de justiça, para que todos sejam valorizados.

Porém, verifica-se cada vez mais uma desmotivação de presença por parte dos alunos nos órgãos da escola, acompanhada da mesma reação adversa a participar em reuniões, mesmo no âmbito de projetos a que adiram voluntariamente. A falta de tempo por parte do aluno, a falta de interesse pelo bem comum, numa sociedade fortemente individualizadora, a descrença na resposta dos órgãos da escola, o desinteresse por parte dos restantes alunos para o conhecimento do que ficou decidido nas reuniões, são aspetos que justificam essa ausência, sendo a participação dos alunos mais visível em atividades informais, sobretudo em atividades de caráter lúdico ou solidário, em que eles sintam que podem fazer a diferença se participarem.

O sistema educativo deve preocupar-se em dotar e preparar os

alunos para uma participação social ativa, mas não é concebendo os órgãos escolares como réplicas dos órgãos políticos nacionais que se atinge esse objetivo; chamar os alunos a participar e não se encerrar os representantes do(s) seu(s) grupo(s) como intervenientes com interesses e finalidades específicas reconhecendo-se-lhes o(s) poder(es) e influência(s) capazes de desencadear situações de conflito, de coligação e de negociação, com quem detém o poder decisório, é por si só errado e desmotivador.

A educação para a cidadania deveria ser uma disciplina transversal incluída no portefólio das aprendizagens e com um *currículo* abrangente que abarcasse desde a forma como cada um se deve comportar em público, até à participação na política ativa e o voto.

Com o recente “convite” do Ministério de Educação para que as escolas construam uma parte dos seus *currículos*, parece ter chegado a altura de não esquecer esta área que tem vindo a ser arredada da formação dos nossos jovens, com as sucessivas reformas a prescindir sistematicamente das áreas de projeto, e das disciplinas de formação cívica. ●

Pensamentos dos Padres do Deserto para o Ano da Misericórdia

Neste ano jubilar da Misericórdia partilhamos com os nossos leitores pensamentos dos «Padres do Deserto». Textos selecionados e traduzidos por Frei Isidro Lamelas, OFM.

VIII

O pai Amon veio um dia comer num lugar onde havia um monge que gozava de má fama, por conviver com uma mulher. As gentes locais, sabendo da presença de Amon, quiseram desmascarar o tal monge pecador, pedindo ao santo monge que interviesse. Sabendo disto, o monge pecador escondeu a mulher debaixo de uma dorna de vinho. Amon chegou com a multidão inquisidora e sentou-se sobre a dorna onde sabia estar a mulher cúmplice, escondendo o pecado do monge e protegendo-o da vergonha pública. Como nada tivessem encontrado, Amon repreendeu os populares:

“Que fizestes? Que Deus vos perdoe!”

E mandou-os embora. Uma vez a sós com o referido monge, tomou as mãos dele entre as suas e disse-lhe:

“Toma atenção contigo, irmão!”.

E foi-se embora.

IX

Perguntaram ao pai Macário:

“Como devemos rezar?”

O ancião respondeu:

“Não são necessárias longas rezas, mas estender as mãos muitas vezes para Deus e dizer: ‘Senhor, como tu queres e sabes, tem misericórdia de mim’. E se o combate prossegue, continua: ‘Senhor vem em meu auxílio!’ Deus sabe bem do que necessitamos e mostrará a sua misericórdia.” ●

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: União Missionária Franciscana
Diretor e Chefe de Redação: Vítor Manuel Gomes Rafael, OFM

Redação e Administração: Apartado 1021 - 2401-801 LEIRIA
Telefone: 244 839 904/6 Fax: 244 839 905
E-mail: umfprocnac@gmail.com
Site: www.uniao-missionaria-franciscana.org

Projeto Gráfico: www.incentea-mi.pt
Paginação: inCentea Marketing e Inovação

Colaborações: Adriana Palmela, Frei Álvaro Cruz Santos Silva, Helena Espírito Santo, Isabel de Castro, Fr. José Lima, Liliana Carvalho, Madalena Abreu, Sérgio Fonseca.

Impressão: Jorge Fernandes LDA.
Quinta do Conde de Mascarenhas, n.º 9
2825-259 Charneca da Caparica

Tiragem: 7500 exemplares

Depósito Legal n.º 60342/92
Registo de Imprensa n.º 102581
Contribuinte n.º 501 188 207

Assinatura Anual 5,50€
Assinatura Beneficentia 10,00€
Avulso 0,50€



Membro da:
MISSÃO

De 15 a 17

Uma releitura 'livre' da Mensagem de Fátima (XII)

Texto: Frei Álvaro Cruz da Silva, OFM

“Coração generoso, altruísta e magnânimo era o coração dos Pastorinhos.”

«para que tenham Vida ...»

Chegamos a junho, junho de 2016. Este é mais um mês celebrativo das Aparições aniversárias de Nossa Senhora em Fátima. De todos os pontos do país e do mundo, cardeais e bispos e muito povo cristão vêm à Cova da Iria para venerar a Mãe de Deus, a Virgem Maria. O Santuário de Fátima oportunamente ofereceu-nos o seu Temário e Calendário para o ano pastoral de 2015-2016 com o tema: «Eu vim para que tenha vida». E é em busca da Vida espiritual que muitos e muitas já se encaminham

para Fátima de modo a participarem nas celebrações aniversárias das Aparições que decorrem nestes meses, até outubro.

Paira já no ar a alegre promessa do Santo Padre, o Papa Francisco, de vir também ele a Fátima no próximo ano de 2017, para as grandes celebrações do primeiro centenário da vinda de Nossa Senhora a falar aos pastorinhos. Para lhes transmitir uma mensagem da parte de Deus, mensagem esta que encheu o coração destas crianças da «sabedoria que vem do alto» e os levou ao compromisso de fazer o bem. Esta mensagem fervilhava no coração e na mente dos pastorinhos. Enchia de gozo, de amor e de alegria as suas vidas. Lúcia dos Santos e os seus primos só queriam ouvir a voz de Deus e transmiti-la aos outros.

Já aqui, nesta rubrica «De 15 a 17», no Jornal das Missões Franciscanas, temos falado algumas vezes de um tema da Espiritualidade, designado por 'Inocência Espiritual', a propósito do relacionamento dos Pastorinhos com o sagrado que os envolvia, do seu agir quotidiano, que se repartia entre tarefas laborais no âmbito familiar, compatíveis com a sua idade (como guardar os rebanhos) e a prática de alguns jogos tradicionais. Longos momentos de oração reparadora (pelos pecados do

mundo que tanto ofendiam a Jesus e pela conversão dos pecadores). De oração eucarística, de louvor e acção graças; ensinada pelo Anjo e tantas vezes repetida diante do Sacrário na igreja paroquial da Fátima, local predileto de Francisco Marto, a isto juntavam a prática de sacrifícios, como o jejum, as pedrinhas dentro dos sapatos e o uso do cilício. A 'Infância Espiritual' confere às crianças que a desenvolvem a heroicidade dos Santos. Ora tudo isto que podemos colher da vida dos Pastorinhos e que tanto contrasta com o nosso mundo de hoje.

Hoje o nosso mundo é marcado por uma "tristeza individualista", muitos dos nossos contemporâneos albergam no seu coração "comodismo e mesquinhez". Muitas das suas opções são marcadas por "prazeres desordenados e superficiais, da consciência isolada". Tudo isto representa a expressão vivencial de um Homem que já não ouve a voz de Deus, mas que segue humanismos fúteis que são "contra valores", onde o próximo é ignorado e onde há mais interesse pessoal do que verdadeira alegria pelo bem que se faz. Onde o pobre é ajudado mais no intuito de favorecer o seu ego, e sem o entusiasmo da entrega cristã, generosa e desinteressada.

Tudo isto contrasta com o atual

ensino do Magistério da Igreja, realizado hoje pelo Romano Pontífice, e que se pode ler no n.º 2 da Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* do Papa Francisco. Diz o Papa: «O grande risco do mundo atual, com as suas múltiplas e avassaladoras ofertas de consumo, é uma tristeza individualista que brota do coração comodista e mesquinho, da busca desordenada de prazeres superficiais, da consciência isolada. Quando a vida interior se fecha nos próprios interesses, deixa de haver espaço para os outros, já não entram os pobres, já não se ouve a voz de Deus, já não se goza da doce alegria do seu amor, nem fervilha o entusiasmo de fazer o bem».

Coração generoso, altruísta e magnânimo era o coração dos Pastorinhos. Vida interior aberta a Deus e ao próximo, era a vida dos Pastorinhos, porque só ouviam a voz de Deus, só seguiam a voz de Deus, só se alegravam no Amor de Deus, e só eram movidos por um único objetivo: fazer o bem! Está aqui um brilhante resumo da vida dos videntes de Fátima, que em tudo seguiram a Cristo que veio ao mundo para que todos tenham vida e vida em abundância! À distância de um século temos tanto que aprender da vida dos Pastorinhos de Fátima! ●

CORTAR E ENVIAR PARA:
União Missionária Franciscana - Convento De São Francisco
Rua Dos Mártires, 1 - Apartado 1021 - 2401-801 Leiria

- Valor de 1 Bolsa de Estudo (250,00 €)
 Valor de 1/2 Bolsa de Estudo (125,00 €)
 Ajuda para Bolsa de Estudo no valor de €
 Envio cheque à ordem de União Missionária Franciscana
 Envio vale postal à ordem de União Missionária Franciscana
 Faço transferência bancária para: IBAN: PT50 0007 0018 0025 6060 0058 6
 Desejo comprovativo para dedução do IRS / IRC
 (N.º Contribuinte:)

BOLSAS DE ESTUDO 2015/2016

QUERO APOIAR A FORMAÇÃO DOS MISSIONÁRIOS FRANCISCANOS

Está nas nossas mãos apoiar e fazer com que se desenvolvam as vocações missionárias franciscanas que vão surgindo. «É o Espírito que impele a anunciar as grandes obras de Deus! Porque, se anuncio o Evangelho, não tenho de que me gloriar, pois que me foi imposta esta obrigação: Ai de mim se não evangelizar! (1Cor 9, 16). Em nome de toda a Igreja, sinto o dever imperioso de repetir este grito de S. Paulo» (*Redemptoris Missio*).

A Bolsa de Estudo é a oferta dum importância em dinheiro para ajudar as despesas com a formação das vocações missionárias. Cada Bolsa deve atingir a importância de 250,00€, oferecida de uma só vez ou em várias prestações. Uma Bolsa pode ser oferecida por uma ou várias pessoas. «Quanto às ajudas materiais, é importante ver o espírito com que se dá. Para isso torna-se necessário rever o próprio estilo de vida: as missões não solicitam apenas uma ajuda, mas uma partilha do anúncio e da caridade para os pobres. Tudo o que recebemos de

Deus - tanto a vida como os bens materiais - não é nosso, mas foi-nos confiado em uso. Que a generosidade no dar seja sempre ilu-

minada e inspirada pela fé». ●

(*Redemptoris Missio*)



Ecclesia in Africa

Evangelização da Etiópia (III)

Texto: Frei Isidro Lamelas, OFM

“A Igreja da Etiópia, nasceu, como vemos, da de Alexandria da qual sempre dependerá.”

Segundo a antiga lenda, tida por muitos séculos como verdade histórica, a dinastia dos reis da Etiópia tem a sua origem no rei Salomão e Makeda, rainha de Saba, através dos quais a crença no verdadeiro Deus foi introduzida nas terras etiópicas. Nos Actos dos Apóstolos relata-se o episódio da evangelização e conversão de um eunuco, funcionário da rainha da Etiópia, Candace (Act 8,26-39). O Diácono Filipe foi, portanto, o primeiro missionário destas gentes. Os contactos entre a Etiópia e Jerusalém eram então muito frequentes. Segundo uma tradição

antiga, o Apóstolo Matias que ocupou o lugar de Judas Iscariotes foi o primeiro a ir evangelizar a Etiópia. Estas primeiras sementes do Evangelho foram consolidadas no século IV, quando Santo Atanásio, bispo de Alexandria, enviou o jovem monge Frumêncio para a corte do rei etíope, tendo obtido autorização para construir uma igreja às portas de Adulis. Antes de regressar à sua terra com intenções de retomar a quietude monástica, Frumêncio passou por Alexandria para pedir ao bispo Atanásio que enviasse para a Etiópia um grupo de missionários acompanhados de um bispo. Santo Atanásio não perdeu tempo em aceder à sugestão: nomeou Frumêncio bispo e mandou-o de volta para a Etiópia, acompanhado do grupo de missionários que pedira. Foram recebidos muito cordialmente pelo rei Ezana que foi o primeiro a converter-se, sendo imitado por toda a corte e súbditos.

A Igreja da Etiópia, nasceu, como vemos, da de Alexandria da qual sempre dependerá. Quando, no Concílio de Calcedónia (451) condenou o monofisismo, a Igreja etíope seguiu a de Alexandria, separando-se de Roma.

A conquista muçulmana do Egito, nos anos 640-642, trouxe perturbações a esta boa relação histórica com a igreja irmã de Alexandria. O

que levou a um progressivo isolamento da Igreja etíope e a crescentes dificuldades dos cristãos cada vez mais oprimidos pelo domínio islâmico. Tais adversidades não fizeram, porém, definharem a fé cristã, graças à firmeza de muitos crentes que se mantiveram fiéis ao evangelho de Cristo. Neste contexto, chegaram mesmo a tentar reatar relações com Roma. Porém, quando, no VII, o califa Omar conquistou o Egito, fez um acordo com o patriarca jacobita Joaquim, pelo qual os coptas e etíopes ficavam proibidos de todo e qualquer contacto com a Igreja Romana, garantindo-lhe, em contrapartida, que os cristãos seriam tolerados. Desta forma, a Igreja da Etiópia pode resistir e sobreviver a querelas, cismas e perseguições.

No Século IX o reino cristão de Aksum caiu nas mãos dos muçulmanos. Três séculos depois, ocupou o trono a dinastia salomónica (porque se diz descendente do rei Salomão e da rainha de Saba), que permaneceu no poder até 1974. Foi um período favorável ao florescimento do cristianismo. Não obstante muitos séculos de perseguição e o cristianismo continua a ser visto como elemento constitutivo da identidade deste povo, como no-lo documenta o rico património artístico e arquitetónico disseminado pelo território. ●

CATECÚMENOS

Texto: Agência Fides

São 111 os novos batizados que enriqueceram a Igreja cambojana no Ano da Misericórdia, e 80 os catecúmenos admitidos durante o tempo de Quaresma, caminhando na comunidade em preparação ao Sacramento do batismo: é o que refere à Agência Fides o Vicariato apostólico de Phnom Penh, guiado pelo Bispo Olivier Schmitthaeusler. Os 111 novos fiéis receberam o batismo durante a Vigília pascal, na catedral de Phnom Penh, para a grande alegria de toda a comunidade.

O caminho jubilar foi marcado, refere o Bispo, por vários momentos muito importantes, como o retiro espiritual sobre o tema da misericórdia, do qual participaram cerca de 500 fiéis provenientes de diversos setores pastorais do Vicariato. Dom Olivier, falando aos presentes, destacou o tema da graça. “A graça é dom de Deus. A graça é a compaixão. Deus espera, acolhe e perdoa sempre a humanidade. A graça nos inspira a viver uma verdadeira conversão do coração com a misericórdia e a justiça”. O Bispo exortou os fiéis a colocarem em prática as obras de misericórdia corporais e espirituais, enviando também uma mensagem aos párocos para que continuem a pedir a suas comunidades para praticá-las juntos, de forma comunitária.

Na carta pastoral divulgada no início do Jubileu extraordinário, o Vigário apostólico convidou a viver o Ano da Misericórdia praticando as obras de caridade inspiradas no Evangelho do Bom Samaritano e realizando pelo menos uma peregrinação. ●

CRACÓVIA ABRE PORTAS AOS JOVENS DE TODO O MUNDO

Texto: P. Jacek Baginski



Entre os dias 26 e 31 de julho deste ano terá lugar a 31.ª edição dos Dias Mundiais da Juventude (DMJ). Conforme o desejo do Papa Francisco, o evento será acolhido em Cracóvia – antiga capital da Polónia e um dos seus mais importantes centros culturais e administrativos.

A génese dos DMJ remonta ao Domingo de Ramos de 1984. Um ano mais tarde, na Páscoa de 1985, a convite do Papa, chegaram a Roma cerca de 350 mil jovens de todo o mundo – marco que pode ser considerado como início desta nova tradição. A história dos DMJ está intimamente ligada ao carisma de João Paulo II que, desde o início do seu pontificado, demonstrou especial predileção pelos jovens.

Considera-se, oficialmente, que os DMJ foram constituídos em 20 de dezembro de 1985 – data em que João Paulo II expressou o desejo de que os DMJ se realizassem com regularidade: cada ano, no Domingo de Ramos, no âmbito das dioceses e, cada dois ou três anos, num lugar designado pelo próprio Papa, como evento mundial. Os objetivos dos DMJ passam por oferecer aos jovens uma experiência da vivência comunitária em escala universal, por meio da escuta da Palavra, da celebração dos

sacramentos da Reconciliação e da Eucaristia e da participação no anúncio de Jesus Cristo.

O Santo Padre propõe um tema para reflexão. Este ano, será sobre o valor da misericórdia: “Benditos os misericordiosos porque alcançarão misericórdia” (Mt 5,7). Serão acompanhados por dois símbolos: pela Cruz dos DMJ e o Ícone de Nossa Senhora *Salus Populi Romani*, entregues pelo Papa Francisco aos jovens da Polónia no dia 13 de abril de 2014 e que, desde então, percorrem todas as dioceses da Polónia e de alguns países da Europa de Leste.

Antes da chegada a Cracóvia, os jovens poderão participar, durante uma semana, em atividades organizadas em 43 dioceses e que visam uma melhor integração cultural e religiosa no contexto do país. A segunda semana, chamada “Acontecimento Central”, decorrerá na cidade de Cracóvia, englobando catequeses, festival jovem, Via

Sacra, vigília e encontro com o Papa, assim como a Eucaristia de encerramento em que será anunciado o lugar do próximo DMJ. São esperados 300 mil jovens vindos de todo o mundo na primeira semana e cerca de dois milhões nos últimos dois dias.

É notória a intensidade e a alegria com que todo o país está a viver os preparativos. Nas paróquias, nas igrejas, mas também nos espaços públicos e nos meios de comunicação social as referências aos DMJ são uma constante (cf. o site oficial: <http://www.krakow2016.com>). A organização do evento tem recebido apoio de diversos setores de âmbito social, cultural e até político. Estão reunidas as condições para que o DMJ em Cracóvia seja um acontecimento marcante e inesquecível. ●

Capítulo das Esteiras

Família Franciscana celebrou Capítulo das Esteiras em Alenquer

Texto: Fr. Marques de Castro

“Foi um “voltar às origens”, aos tempos em que Francisco reunia os seus frades nos históricos “Capítulos das Esteiras””

Foi lindo e muito significativo o Encontro da Família Franciscana celebrado em Alenquer no passado dia 25 de abril. Quais avezinhas em revoada em plena primavera – e o dia estava mesmo primaveril, de lindo sol, a contrastar com os dias anteriores –, desde Trás-os-Montes ao Algarve, sem esquecer a Madeira, foram várias centenas de pessoas que, comungando o carisma do “Pobrezinho de Assis”, aí se reuniram, em ambiente fraterno e amigo. E eram irmãos e irmãs das várias fra-



ternidades, sem esquecer os elementos da JUFRA, que dão sempre um colorido de juventude, assim como os mais idosos e menos idosos que integram as Fraternidades da O.F.S. Foi um “voltar às origens”, aos tempos em que Francisco reunia os seus frades nos históricos “Capítulos das Esteiras”, vindos de todos os lados, a cimentar a vocação de fidelidade ao Evangelho do Senhor Jesus.

Passados 800 anos, a Família Franciscana Portuguesa quis escolher este local – Alenquer – para evocar as suas origens em terras lusas, lembrando a presença dos primeiros frades neste recanto da Península Ibé-

rica. Tudo terá começado aí, nesta acolhedora vila, no ano 1216, com a chegada de Frei Zacarias. Primeiramente no Hospício de Santa Catarina, junto ao rio, e anos mais tarde no novo Convento, que receberia o nome de S. Francisco, bem lá no alto da vila. Foi daí que Frei Zacarias e outros que terão vindo, assim como Frei Gualter lá para o norte, na zona de Guimarães, começaram a inculcar no coração dos homens e mulheres a mensagem de Paz e Bem aprendida de seu santo fundador, ainda vivo. Em Alenquer, três anos mais tarde (1219), teriam permanecido durante algum tempo os cinco fradinhos que

se dirigiam para Marrocos a levar a mouros e sarracenos a mensagem da Paz e do Amor, vindo a ser martirizados no ano seguinte por recusarem a sua conversão à religião de Maomé, ficando conhecidos no calendário litúrgico por “Mártires de Marrocos” e que são os padroeiros da atual “Província Portuguesa da Ordem Franciscana”.

Tudo isto e muito mais foi recordado em Alenquer, nesta data histórica de 25 de abril, nas visitas feitas aos vários locais, em caminhada penosa, mas alegre, e pelos vários oradores que se fizeram ouvir, sendo de salientar a magnífica Conferência pelo Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, que também presidiu à Eucaristia, concelebrada por significativo número de sacerdotes dos diversos ramos da Família Franciscana Portuguesa. Recordada também a figura ímpar da Irmã Mary Wilson no 1.º centenário da sua morte, ocorrido na ilha da Madeira, assim como o carisma da Congregação por ela fundada, as Irmãs de Nossa Senhora das Vitórias.

Cerca das 18h00 horas foi a “hora do adeus”, cada um regressando a sua casa ou fraternidade, ansiando por novo Encontro, embora de cariz diferente, que será nos dias 1 e 2 de outubro, por ocasião da já habitual Peregrinação da Família Franciscana a Fátima. ●

SEMANA INTERPROVINCIAL

Texto: Frei Vítor Rafael, OFM

De 1 a 4 de maio, cerca de quarenta irmãos das Províncias franciscanas da Espanha e Portugal reuniram-se em Madrid para celebrar a 40.ª Semana Interprovincial. Este ano teve como tema «Irmãos e Menores Hoje».

Foram dias de reflexão conjunta em que pudemos aprofundar assuntos da vida religiosa, com a colaboração do missionário claretiano António Bellella, que nos falou da vida religiosa no passado, o que significa no presente e como deverá ser encarada no futuro.

Frei Santiago Agrelo, Arcebispo de Tán-

ger, nos incentivou, falando-nos da nossa vocação franciscana, com o convite a sermos Fraternidades em missão e, ao mesmo tempo, instrumentos de misericórdia. Nosso irmão capuchinho Fidel Aizpurúa convidou-nos ao compromisso a uma renovação da vida franciscana, de maneira a melhor nos situarmos na sociedade de hoje, num esforço de partilhar a vida no dia a dia. Este convite foi-nos dirigido a partir da teoria da aprendizagem social.

Ponto alto da nossa reunião foi a passagem do nosso irmão Ministro Geral, Fr. Michael Anthony Perry, que nos encorajou a viver e crescer como Missionários da Misericórdia até às periferias.

Foram dias de encontro fraterno, onde pudemos partilhar a vida e os projetos das nossas Conferências de Portugal e Espa-

nha (CONFRES). Uma mesa redonda, onde participaram alguns dos irmãos responsáveis pelas comissões e grupos de trabalho, foi ocasião propícia para aprofundar temas de Justiça e Paz e Integridade da Criação, Formação, Missões e Evangelização.

De Portugal participaram o Ministro Provincial, Frei Armindo de Carvalho, e ainda Frei Bruno Peixoto, Frei Vítor Melícias, Frei Fernando Mota e Frei Vítor Rafael (da União Missionária Franciscana). ●



As medalhas perdidas...

..e o responso a Santo António

Texto: Frei José Dias de Lima, OFM

“Leva contigo a Senhora do Carmo, que te vai proteger em cada monte que pisares”

Num dos dias em que foi mobilizado para o exército, uma senhora colocou duas medalhinhas ao pescoço do recruta Matos, dizendo-lhe:

– Leva contigo a Senhora do Carmo, que te vai proteger em cada monte que pisares, pois ela te abençoará desde o Monte Carmelo para que não mates ninguém e ninguém te mate; e leva esta medalhinha da Senhora de Fátima porque sendo a mesma Mãe de Jesus, não deixará de vigiar sobre ti, desde a Cova da Iria, quando atravessares os planaltos abertos e desprotegidos dos campos africanos.

Depois da recruta, Matos lá partiu

para a Guerra Colonial em Angola. “Acredito que Nossa Senhora, a partir dessas medalhinhas, me protegeu, e aos meus camaradas, pois nunca caímos em nenhuma emboscada e não entramos em escaramuças, embora o perigo estivesse sempre à espreita” – confidenciou.

Cinco dias depois, a seguir ao primeiro dia de ter passado à disponibilidade, sonhando ele entrar para a Celnorte, (Portucel – uma fábrica de pasta de celulose, produtora de papéis industriais, sediada em Darque, Viana do Castelo) uma outra senhora aproximou-se e disse-lhe:

– Sr. João, deixe-me juntar estas duas medalhinhas às que já traz ao seu peito e lhe garanto que vai ver que entra na Celnorte!

Juntou-lhe aquelas medalhas às outras duas que ele já tinha levado para a tropa, uma do Santíssimo Sacramento e outra de Nossa Senhora Milagrosa, dizendo-lhe:

– Esta medalha de Nossa Senhora Milagrosa foi colocada, faz muitos anos, ao pescoço de um moço de Ponte de Lima, por uma senhora que lhe pedira para limpar o seu poço, de uma profundidade de trinta metros. Quando descia, rebentou a corda, mas ele não morreu. Por isso, a Senhora desta medalha também não permitirá que morras à fome.

A verdade é que, poucos dias depois,

entrou para aquela fábrica onde trabalhou até se reformar. Um dia decidiu tirá-las do peito, porque receava perdê-las, e andava com elas num saquinho, levando-o para todo o lado, dentro do bolso das calças, largando-as apenas quando ia dormir. Quase cinquenta anos depois, acabou por perder o saquinho das medalhinhas no adro da Igreja do Senhor da Saúde em Sá, Ponte de Lima. Rezou o Responso a Santo António, que lhe fez aparecer o saquinho, mas sem as medalhas. **“Eram medalhas feitas daquela chapa sem qualquer valor, mas para mim tinham um valor estimativo, um valor para a minha fé”** – desabafava.

– Pois, caro amigo – respondi-lhe, em jeito de conforto – o facto é que o saquinho foi parar às suas mãos, aparecendo no seu caminho, ao passo as medalhas, quem sabe, alguém com crise de fé e que viu naquele achado um sinal, as tenha colocado ao seu peito, de onde o caro amigo as tirou. E, quem sabe, as medalhas não sejam uma bênção na vida daquela pessoa como foram uma bênção para si. Com efeito, assim como Nossa Senhora, sob os títulos de Senhora do Carmo e Senhora de Fátima, o protegeu milagrosamente de vinte e oito meses na guerra e lhe encontrou trabalho em cinco dias, poderá proteger também quem encontrou as

medalhas, não acha?

– Então, que adiantou rezar o Responso a Santo António? – perguntou – Em minha opinião, muito. O facto de aparecer o saco quer dizer que Santo António ouviu as suas orações, mas o facto de não terem aparecido as medalhas, foi Santo António que assim permitiu para que, quem sabe, a pessoa que as encontrou possa também beneficiar da proteção materna de Maria e do Fruto do Seu Ventre Sagrado, o Santíssimo Sacramento da Eucaristia, recordado na quarta medalha perdida.

Conformado e animado pela minha interpretação do sucedido, e tendo eu justificado o verdadeiro significado da oração do Responso de Santo António, naquele caso concreto, o Sr. Matos respondeu-me:

– Na verdade, tem razão, frei Lima, estava sendo egoísta. **Por mim aquelas medalhas já fizeram o que tinham a fazer e se elas têm tantas graças quem sou eu para impedir que outro possa beneficiar de as ter?**

– Pois que Santo António, que lá em cima no Céu vive com o Senhor da Saúde e Nossa Senhora, na Comunhão com todos os santos junto a Deus Pai Nosso Senhor, assim permita – rematei. ●

PARÓQUIA DE S. PEDRO – VILA REAL

Texto: Fr. José António Correia Pereira, OFM

Pais e filhos em catequese

A Paróquia de S. Pedro de Vila Real organiza encontros de catequese para adultos. Em 2014 deu-se um curso de Introdução à Bíblia, em 2015 o tema foi o Credo da nossa Fé e este ano tratou-se o tema dos Sacramentos da Igreja. Os encontros são durante a Quaresma e prolongam-se até depois da Páscoa. Com uma participação entre as 30 e as 50 pessoas, as catequese são orientadas pelo Pároco. Os encontros servem também para preparar jovens e adultos para o sacramento do

Crisma. Este ano foram treze os adultos, entre eles uma família completa, pais e três filhos adultos, que se inscreveram no curso que os prepara para o Crisma. Também se inscreveram duas jovens estudantes, uma de 16 e outra de 19, que mostraram vontade de receber o Batismo, iniciando assim a sua caminhada de fé.

Este ano surgiu a ideia de convidar também os jovens do décimo ano de catequese que se preparam para o Crisma. Mas o convite foi extensivo aos respetivos pais. Sugeriu-se que o adolescente viesse acompanhado pelos pais, ao menos por um deles. O convite foi aceite sem protestos e assim tivemos um grande número de pais que durante nove semanas completaram a sua formação

cristã juntamente com os seus filhos. É bom que os pais compreendam que para poderem ser os primeiros catequistas dos seus filhos têm de aprofundar

as verdades da fé. Só assim podem arranjar capacidades para dialogarem com os filhos. ●



Missionários da Paz

«Grossi até Padris na Prindi» - IV

Texto: Frei José Dias de Lima, OFM

“Como não os conheciam e pensavam que eram espiões, franceses ou qualquer coisa do género, interrogaram-nos”

Frei Vicente, Frei Vítor e Frei Paulo Duarte procuravam ir à Sede Episcopal sempre que podiam e quando precisavam. Numa dessas vezes em que estes três “mosqueteiros” de Deus chegavam à Cúria num jipe Patrol, conduzido pelo frei Paulo Duarte, e propriedade da Cáritas Diocesana, foram abordados por um carro de militares senegaleses e francófonos, fiéis ao Nino Vieira, que estavam aquartelados no outro

lado da rua em frente à Cúria, no hospital Raoul Follereau (hospital de leprosos) onde tinham montado o quartel. Nesse dia os missionários não chegaram a entrar na Sede Episcopal porque os soldados vinham de lá e deram de caras com eles. Como não os conheciam e pensavam que eram espiões, franceses ou qualquer coisa do género, interrogaram-nos, em francês, sobre a razão de estarem ali, e o frei Vicente respondeu: «Esta casa é minha, moro aqui, sou o vigário da Diocese, e não estou aqui agora porque não se pode estar, corro perigo de vida com os bombardeamentos! Estes, que me acompanham, um é frade e o outro é médico e sacerdote».

Foram levados para o interior do Hospital Raoul Follereau onde estava o *staff* militar instalado. Perguntaram o que estavam ali a fazer e o Frei Vicente explicou que era o Vigário da Cúria, que ali era a sua morada, que quem o acompanhava eram frades da sua comunidade da Missão Católica de Bissau e que iam buscar medicamentos e material necessário aos contentores que eram propriedade de Diocese. Perguntaram depois o que tinham no jipe. Ora, como os militares tinham encontrado na Sede do Bispo a rádio sem fios com a qual o bispo comunicava com as missões espalhadas pelo país, sintonizada com os aparelhos dos carros dos missionários, com uma determinada

frequência aberta e devidamente autorizada pelo governo, para as missões se poderem contactar entre si, perguntaram:

– Oú est la radio? (Onde está o rádio?).

– La radio de la voiture? C’est lá, dans la voiture! (O rádio do carro? Está lá, no carro!) – respondeu Frei Vicente.

– Non, non! La radio, oú est la radio! (Não, não! O Rádio, onde está o rádio?) – insistiram.

– Que rádio? Não temos nada! – respondeu, por sua vez, o Frei Victor, metendo ostensivamente as mãos aos bolsos, tirando-as de imediato e abrindo-as.

Ora, como a missão portuguesa se situava na zona do Nino, as tropas senegalesas, ao abordá-los, entenderam que os missionários estavam ao serviço da Junta. O carro foi todo vistoriado, e os próprios tapetes foram levantados. Procuravam algum objeto de comunicação secreto que funcionasse com o rádio que estava ali à vista no interior da viatura.

Acabaram sendo levados dali para o quartel da marinha, no jipe da Cáritas, que foi conduzido por um militar, escoltados com dois carros carregados de militares, um atrás e outro à frente, a ponto do Frei Paulo Duarte dizer ao Frei Vicente: «somos tão importantes que até vamos escoltados por dois carros de guerra!»

Chegados ao quartel da marinha,

os missionários viram um graduado guineense, que o frei Paulo Duarte encontrara alguns dias antes num funeral de um familiar, e que disse, em crioulo: «gossi até padris na prindi» (agora até os padres prendem). Veio depois o comandante que conhecia os três missionários e perguntou:

– Então que fizeram?

– Nada, comandante. Eu sou o Vigário Geral da Diocese e fomos lá a nossa casa para trazer medicamentos e outras coisas necessárias para levar para a cidade e também para evitar que a população entre lá a roubar de qualquer maneira, e já lá fomos várias vezes, para ver como aquilo está e para tentarmos minimizar o vandalismo da cúria – respondeu Frei Vicente.

– Bem, realmente houve um mal-entendido, desculpem! Daqui em diante, e porque vós tendes o direito de lá ir, é a Diocese, e o Senhor é o Vigário Geral, tem aqui o meu número pessoal de contacto. Ligue-me, quando quiserem lá voltar, que eu direi aos vários postos de controlo que vos deixem passar – disse o comandante.

Devolveram o carro aos missionários e estes partiram, em paz, já com o frei Paulo ao volante, para a residência que ficava ali, a poucos metros na mesma rua. ●

RETIRO ANUAL DA UNIÃO MISSIONÁRIA FRANCISCANA 25 A 29 DE AGOSTO

A União Missionária Franciscana vai realizar no Santuário de Fátima o seu Retiro Anual na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores.

Terá início no dia 25 de agosto, à tarde (chegada pelas 17 horas, para distribuição dos quartos), e termina com o almoço do dia 29, segunda-feira, englobando 4 diárias. O preço é igual ao ano passado.

A finalidade deste encontro é proporcionar aos participantes 4 dias de Retiro espiritual junto de Nossa Senhora, aproveitando os momentos fortes do Programa do Santuário.

Inscrição:

Inscrição única para os participantes: 10,00 Euros (ajuda das despesas de preparação)

Alojamento completo por pessoa:

Quarto individual: 130,00 Euros
Quarto duplo 120,00 Euros

Inscrições:

Procuradoria Nacional das Missões Franciscanas
Rua dos Mártires, 1 – Apartado 1021
2401-801 LEIRIA
Telefone: 244 839 904 ●



Celebração da Ascensão

A celebração da Ascensão no Monte das Oliveiras em Jerusalém

Texto: Frei Edson Augusto Nhatuve, OFM

“E o Pai não prometeu outra coisa senão o Paráclito que continuaria a função de Mestre”

Depois levou-os até junto de Betânia e, erguendo as mãos, abençoou-os. Enquanto os abençoava, separou-se deles e elevava-se ao Céu. E eles, depois de se terem prostrado diante dele, voltaram para Jerusalém com grande alegria (Lc 24, 50-51). Voltaram contentes para Jerusalém, pois com confiança e certeza esperavam o cumprimento do v. 49 que diz: *E Eu vou mandar sobre vós o que meu Pai prometeu. E o Pai não prometeu outra coisa senão o Paráclito que continuaria a função de Mestre* (cf Jo 14,26).

No dia 4 de maio, por volta das 15h30,

partimos de Jerusalém para o *Inbomon* (em grego, lugar mais alto), a fim de começar as celebrações da Ascensão do Senhor. As cerimónias iniciaram quando eram 16h00 com a entrada do Vigário Custodial no “Santuário” da Ascensão, acompanhado do canto de *Te Deum*. Logo a seguir ao ingresso iniciaram as Primeiras vésperas no interior da “capela”, presididas pelo mesmo vigário custodial, Fr. Dobromir. No fim das vésperas antes da bênção final, fizemos a procissão em volta da “capela” cantando as Ladainhas aos santos. Seguiu uma breve pausa e quando eram 17h30 iniciamos as completas e, por fim, regressamos a S. Salvador. Estiveram presentes não somente frades, mas também outros religiosos e religiosas, fiéis locais e peregrinos. É interessante que esta é a única oportunidade, em cada ano, na qual os Franciscanos podem ter acesso ao lugar e permitir que se possa rezar tranquilamente e, por isso, depois das completas, alguns frades são escalados para em turnos guardar o lugar ao longo da noite enquanto se celebram Missas em diversos altares preparados até se concluir com a celebração solene da Eucaristia no dia seguinte.

Assim, na quinta-feira dia 5, dia da Ascensão, partimos de S. Salvador por volta das 08h30 para o Monte das Oliveiras, a fim de celebrar a solenidade da Ascensão do Senhor. A celebra-

ção eucarística iniciou às 09h30, logo após à Missa paroquial da Paróquia de Jerusalém, e terminou quando eram 10h30. Foi o celebrante principal o Frei Dobromir, vigário custodial, que na sua homilia sublinhou o facto da Ascensão enquadrar-se no âmbito da Páscoa de Jesus, enquanto a ressurreição, a ascensão e o Pentecostes sejam o cumprimento da promessa de Deus em Jesus Cristo de estar presente no meio do seu povo até à plenitude dos tempos.

Terminada a celebração, regressamos jubilosos para Jerusalém louvando a Deus e esperando com alegria e fé a

celebração do Pentecostes, onde se renova cada vez mais o entusiasmo recebido no batismo e tornado firme no crisma, para continuarmos sem desfalecer testemunhando Cristo ressuscitado e acolhendo os frutos do Espírito na sua diversidade para a edificação nossa e do povo de Deus.

A todos os leitores do Missões Franciscanas uma saudação especial. Que o Espírito Santo seja sempre o nosso guia e que o «sal» da nossa vida nunca perca o seu sabor e a luz da fé nunca se apague.

A todos, votos de Paz e Bem. ●



NOVO ASSINANTE EM LOUVOR DE SANTO ANTÓNIO

O jornal Missões Franciscanas desde 1937 que faz chegar a muitos assinantes as mais variadas informações.

O jornal é o meio de formação e informação da União Missionária Franciscana, que tem como padroeiro universal Santo António.

Era uma boa oferta às missões arranjar assinantes para o jornal. Seja missionário connosco e em Louvor de Santo António promova um novo assinante.

Assinatura anual: simples

5,50 Euros/benfeitor 10,00 Euros.

Nome: _____

Morada (localidade, nome de rua e n.º de porta): _____

Código Postal: _____

Telefone _____



SUGESTÃO DE LEITURA

Está disponível o III Volume das Histórias do Frei José Dias de Lima: *Histórias de Vida, Exemplo e Proveito*. Quem adquiriu o primeiro e o segundo volumes decerto que gostará de levar também o terceiro, com novas histórias reunidas neste volume. Será boa opção para uma prenda.

É uma ajuda às Missões Franciscanas. Faça o seu pedido que enviaremos pelo correio a sua casa, pelo preço 10,00 Euros com portes incluídos, ou à cobrança pelo mesmo preço.

União Missionária Franciscana
Apartado 1021, 2401-801 Leiria
Tel.: 244 839 904
Email: umfprocnac@gmail.com

